



CONTRIBUCIONES A LA ECONOMÍA

latindex IDEAS EconPapers Dialnet MIAR Scopus

AVALIAÇÃO DA PROBABILIDADE DE PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL “TRILHA JOVEM IGUASSU”

Marcos de Oliveira Garcias

Doutor e Mestre em Economia Aplicada, professor do Instituto Latino-americano de Economia, Sociedade e Política na Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)
ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4178-6842>
E-mail: marcos.o.garcias@gmail.com

Vitor Hugo Tavares da Silva

Graduando em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7105-2129>
E-mail: vitor.htavares.silva@gmail.com

Carla Andrea Contreras

Graduanda em Ciências Econômicas – Economia, Integração e Desenvolvimento pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)
ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0810-1335>
E-mail: carlaandreacontreras12@gmail.com

Petterson Gherlandi

Coordenador de Projetos I do Instituto Polo Internacional Iguassu e mestrando do Programa de Pós Graduação em Relações Internacionais pela Universidade Federal da Integração Latino-americana (UNILA)
E-mail: petterson@poloiguassu.org

RESUMO

O mercado de trabalho é um dos ambientes mais afetados pela volatilidade das economias. Nesse contexto, o caso dos jovens é ainda mais dramático, sendo a faixa etária mais afetada por esses ciclos de expansão e depressão. Por outro lado, a qualificação profissional surge como mecanismo de resposta à maior competitividade entre os trabalhadores e a oferta dessas capacitações no Brasil, por muito tempo atrelada ao Estado, é cada vez mais relacionada ao “Terceiro Setor”. Assim, o presente trabalho busca avaliar, através de um modelo de regressão *logit*, quais características socioeconômicas impactam na probabilidade de entrada dos candidatos no projeto de capacitação profissional oferecido pelo Trilha Jovem Iguassu (mantido por uma entidade do Terceiro Setor) aos jovens do município de Foz do Iguaçu – PR. Com isso visa-se fomentar as discussões no meio acadêmico sobre o tema, bem como as tomadas de decisão dos *policy makers* envolvidos no planejamento, execução ou avaliação de programas similares. Dentre os resultados, destacam-se a maior probabilidade de entrada no projeto de jovens brancos, do sexo masculino, cujas famílias são beneficiárias do Programa Bolsa Família e que não falam inglês; e menor probabilidade de jovens com 16 anos de idade. Os resultados apontam para a necessidade de discussão dos critérios adotados atualmente no processo de seleção, a fim de verificar se os objetivos do projeto estão sendo atendidos. **Palavras-chave:** Jovens, Emprego, Programas sociais, Qualificação profissional, Econometria

EVALUATION OF THE PROBABILITY OF PARTICIPATION IN THE LABOR TRAINING PROGRAM “TRILHA JOVEM IGUASSU”

ABSTRACT

The labor market is one of the most affected by the volatility of economies, expanding in the ascension moments and contracting in the recession ones. Into that context, the youth situation is even more dramatic, being the age range most affected by those cycles of expansion and depression. Otherwise, labor qualification comes as a response to the growing competitiveness among the workers, and the offer of those training in Brazil, for a long time attached to the State, it's more and more related to the “Third Sector”. Thus, the current paper aims to evaluate, through a logit regression model, the probability of participation in the professional training program offered by *Trilha Jovem Iguassu* (sustained by an entity of the Third Sector) to the youth in the city of *Foz do Iguaçu*, state of *Paraná*, Brazil. Our goal is to promote the academic discussions around the theme, as well as the decisions taken by policy makers related both to the analyzed project and other similar programs. Among the results, stand out the greater probability of entry of young, white, male candidates, whose families are beneficiaries of the *Bolsa Família* program and don't speak English; and smaller probability to youths who are 16 years old. The results point to the need of discussion about the criteria adopted in the selection process of the program, in order to examine if the main goals of the project are being achieved.

Keywords: Youth, Employment, Social programmes, Professional training, Econometrics

EVALUACIÓN DE LA PROBABILIDADE DE PARTICIPACIÓN EN EL PROGRAMA DE CUALIFICACIÓN PROFESIONAL “TRILHA JOVEM IGUASSU”

RESUMEN

El mercado de trabajo es uno de los ambientes más afectados por la volatilidad de los ciclos económicos. En este contexto, el caso de los jóvenes es aún más dramático, siendo el rango de edad más afectado por los ciclos de expansión y depresión. Por otro lado, la cualificación profesional surge como mecanismo de respuesta a la mayor competitividad entre los trabajadores y la oferta de esas capacitaciones en Brasil, hace mucho tiempo ligado al Estado, es cada vez más relacionada al dicho “Tercer Sector”. Así, el presente trabajo busca evaluar, través de un modelo de regresión *logit*, cuales características socioeconómicas afectan la probabilidad de entrada de los candidatos al proyecto de capacitación profesional ofertado por el “*Trilha Jovem Iguassu*” (mantenido por una entidad del Tercer Sector) a los jóvenes de la ciudad de *Foz do Iguaçu*, en estado de *Paraná*, Brasil. Con eso se busca fomentar las discusiones sobre el tema en la academia, bien como las tomadas de decisiones de los *policy makers* envueltos en el planeamiento, ejecución o evaluación de programas similares. Entre los resultados, se destacan la mayor probabilidad de entrada en el proyecto de jóvenes blancos, del sexo masculino, cuyas familias son beneficiarias *del Programa Bolsa Família* y que no habla inglés; y menor probabilidad de jóvenes con 16 años de edad. Los resultados apuntan a la necesidad de discutir los criterios actualmente adoptados en el proceso de selección, a fin de verificar si los objetivos del proyecto están siendo alcanzados.

Palabras clave: Joven, Empleo, Programa social, Competencia profesional, Econometría

INTRODUÇÃO

Jovens brasileiros, assim como ao redor de todo o mundo, passam por grandes mudanças no período de transição entre educação básica e inserção no mercado de trabalho. E esse processo pode ser ainda mais complexo quando a busca por emprego é necessária antes do fim da educação formal. Expectativas educacionais não bem-sucedidas e altos níveis de desemprego são indicativos de dificuldades encontradas por esse grupo na passagem para a vida adulta.

Venturi e Torini (2014) apontam como a juventude é um momento importante da vida, em que o jovem começa a perceber as suas aspirações, assume independência econômica e busca seu lugar na sociedade. Esse período de comum vulnerabilidade teve seu cenário agravado pelos efeitos da crise econômica global de 2008, que causou o aumento do desemprego e do subemprego e tornou mais precárias as condições de inserção no mercado laboral – a força de trabalho juvenil mundial que em 1993 apresentava uma taxa de emprego de 51,7%, em 2018 registrou apenas 36,6% (International Labour Organization – ILO, 2019; [Organização Internacional do Trabalho – OIT]). Não ao acaso, governos, entidades privadas e organismos internacionais (como a OIT) passaram a elaborar planos que trazem a questão do emprego juvenil como uma das suas principais prioridades.

Dentre os diversos tipos de ações voltadas ao combate ao desemprego, recebem destaque as políticas ativas de mercado de trabalho que buscam ampliar as oportunidades de qualificação, visando estender a empregabilidade destes indivíduos. Num contexto em que – especialmente nos países em desenvolvimento – os jovens não encontram meios para dar continuidade aos estudos, há o risco destes indivíduos passarem pela deterioração de suas habilidades e perda de acesso a vagas de emprego, levando a um ciclo vicioso que culmina na desmotivação destes cidadãos (ILO, 2016). Desse modo, como identificaram Cacciamali e Tatei (2017) analisando o caso brasileiro, o desemprego – ou informalidade – na juventude exerce efeito negativo sobre a ocupação e os rendimentos da vida adulta, em especial nos estratos mais pobres da sociedade. A quebra desse ciclo, portanto, é capaz de trazer benefícios em longo prazo.

No Brasil, a história dos programas de capacitação profissional esteve por muito tempo ligada à esfera pública. A partir da década de 1990 – com o contexto da Reforma Gerencial e a decorrente redução do rol de atividades financiadas, planejadas e executadas pelo Estado – o direcionamento dado aos programas de qualificação também se alterou. Em linhas gerais, passaram a ser desenvolvidas políticas descentralizadas, executadas por outras entidades que não o governo – como sindicatos, associações ou organizações do Terceiro Setor – e voltadas às demandas setoriais. Também nessa época a educação profissional passa a ser abordada como um mecanismo de favorecimento à inclusão social (Vieira & Junior, 2016).

Essas tendências se estendem ao longo do século XXI, de modo que políticas especificamente voltadas a determinados setores passam a ser desenhadas – e o turismo figura em papel de destaque neste processo. Em 2003, com a criação do Ministério do Turismo, é elaborado o primeiro Plano Nacional de Turismo (PNT), vigente ao longo do quadriênio 2003-2007 e com especial

enfoque ao potencial de elevação da qualidade da oferta turística nacional como fator de competitividade no mercado internacional através de maior qualificação dos profissionais envolvidos. Em sua edição mais recente, o PNT 2018-2022 ressalta o papel da capacitação dos trabalhadores do turismo em alavancar os níveis de excelência nos serviços prestados, buscando “Capacitar, qualificar e formar, não só para atender, mas para encantar os turistas [...]” (Ministério do Turismo, 2018, p.115). Para isso, prega a priorização de políticas voltadas à formação profissional no setor (tanto no âmbito público, quanto privado), a modernização das grades curriculares e a elaboração de parâmetros que certifiquem empresas e atividades turísticas.

Concatenando as tendências mencionadas, surgem iniciativas como o projeto objeto deste estudo, o Trilha Jovem Iguassu (TJI). Trata-se de um programa de qualificação e inserção profissional destinado a jovens com idade entre 16 e 24 anos, com renda familiar de até três salários mínimos e residentes no município de Foz do Iguaçu - PR. Tem como objetivo promover oportunidades profissionais no setor turístico da região aos jovens expostos a situação de vulnerabilidade social (Trilha Jovem Iguassu, 2019) e é mantido e executado pelo Instituto Polo Internacional Iguassu, uma organização do Terceiro Setor. É uma iniciativa que surge no âmbito nacional, com o projeto piloto executado em 2004 pelo Instituto de Hospitalidade em Salvador – BA com projeto da Germinal Consultoria. No período de 2006 a 2010, também teve versões executadas em Brasília - DF, Natal - RN, Recife - PE, Rio de Janeiro - RJ, São Luís – MA e São Paulo – SP. Atualmente, apenas o projeto realizado em Foz do Iguaçu segue em atividade.

O projeto divide-se em uma primeira etapa presencial de 500 horas – na qual os jovens participam de aulas teóricas que os qualificam para a vida profissional, especialmente voltadas ao turismo e áreas correlatas – e uma segunda fase, denominada de “Vivência Profissional Supervisionada” (VPS). Nessa etapa, são encaminhados para atuarem em empresas parceiras do programa por um período de aproximadamente três meses, colocando em prática os conhecimentos previamente adquiridos. Desse modo, a metodologia “[...] é multidisciplinar e soma o desenvolvimento das competências profissionais básicas ao conhecimento efetivo, alcançado por experiências vividas na prática” (Trilha Jovem Iguassu, 2019, seção Sobre o projeto, para. 2). Sem perder o enfoque aos jovens em situação de vulnerabilidade, o programa também se adapta às inovações do ensino e a novas demandas locais no mercado de trabalho do setor turístico. Assim, o Trilha visa enfrentar os problemas relacionados ao desemprego juvenil buscando ampliar a empregabilidade destes jovens, sendo também exemplo da tendência de maior descentralização das iniciativas sociais no país.

Por outro lado, conforme o tema da capacitação profissional emerge como central para analisar e orientar os caminhos dos jovens dentro do mercado de trabalho, torna-se também crucial o emprego de métodos adequados para observar e mensurar o desempenho dos programas de qualificação, sejam eles mantidos pela esfera pública, pelas empresas ou ainda pelo Terceiro Setor (cuja participação na economia brasileira cresce ano após ano). Diante dos cenários apresentados, a Organização Internacional do Trabalho tem procurado fortalecer a capacidade das instituições e governos, em nível nacional e local, para realizar análises baseadas em evidências que alimentem o

processo de elaboração de políticas públicas. Além disso, no Brasil, a busca pelo aumento da qualidade da oferta dos cursos de qualificação profissional é um dos princípios do atual Plano Nacional de Qualificação. Dessa maneira, a avaliação de projetos que têm como objetivo a inserção do jovem no mercado de trabalho se faz muito importante, como é o caso do projeto Trilha Jovem Iguassu, que analisamos neste artigo.

A tendência de avaliar programas de capacitação se estende por todo o mundo. Pesquisas como a de Popescu e Roman (2018) ou Reis e Ramos (2011) ressaltam como a oferta de capacitação profissional ou educação “tradicional”, respectivamente, para os subgrupos sociodemográficos mais vulneráveis e expostos possuem resultados mais impactantes. Ou seja, avaliar não apenas os impactos dos programas, mas também o quão assertivos são seus critérios de seleção é tarefa crucial para maximizar a efetividade dos projetos e auxiliar os processos de tomada de decisão dos gestores. Além disso, os referidos trabalhos, assim como os de Hara (2021) ou Ibararán, Ripani, Taboada, Villa e Garcia (2014) têm em comum o recorrente uso das mesmas variáveis sociodemográficas para a estimação de seus modelos econométricos – como gênero, idade, renda familiar ou número de moradores por residência.

Assim, o presente trabalho busca avaliar, através de um modelo de regressão *logit*, quais características socioeconômicas impactam na probabilidade de entrada dos candidatos no projeto de capacitação profissional oferecido pelo Trilha Jovem Iguassu (mantido por uma entidade do Terceiro Setor) aos jovens do município de Foz do Iguaçu – PR. A partir disso, discutiremos se os resultados estão alinhados com o objetivo de oferecer capacitação profissional – e, conseqüentemente, maior empregabilidade – a jovens vulneráveis, buscando contribuir com o debate acadêmico acerca do tema – bem como fornecer informações aos tomadores de decisão do TJI e projetos similares.

METODOLOGIA

O levantamento dos dados foi feito pela equipe pedagógica do projeto, por meio das fichas de inscrição preenchidas pelos candidatos. Essas fichas continham todas as informações utilizadas neste estudo como variáveis. A coleta se deu nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, durante o processo seletivo no qual se inscreveram 1.068 jovens, dos quais 360 foram considerados “aptos” pela organização do Trilha e 177 foram selecionados para participar do projeto ao longo daquele ano. A base de dados disponibilizada diz respeito a esta amostra de 360 observações.

A partir das características dos jovens candidatos ao programa, estimamos um modelo econométrico na tentativa de identificar quais variáveis afetam ou não a probabilidade de entrada no Trilha Jovem – e qual a magnitude deste efeito. A estratégia empírica para tanto é a estimação por máxima verossimilhança de um modelo de regressão *logit*, em que a variável dependente é caracterizada pela condição da pessoa ter sido selecionada ou não para entrar no programa. Esse modelo nos indica qual é a probabilidade de o jovem entrar no programa, condicional em cada uma das variáveis utilizadas. Em suma, o coeficiente β associado a cada variável representa o impacto exercido pela variável sobre a probabilidade de o indivíduo ser selecionado ao projeto. Apresentamos

o modelo a ser estimado na Equação 1:

$$\begin{aligned}
 \text{entrada} = & \alpha + \beta_1 \text{sexo} + \beta_2 \text{idade}_{16} + \beta_3 \text{branco} + \beta_4 \text{inglês} + \beta_5 n_{\text{família}} + \beta_6 \text{bolsa}_{\text{família}} + \\
 & \beta_7 \text{escolaridade}_{\text{resp}} + \beta_8 \text{proxy}_{\text{renda}} + \beta_9 \text{domest}_{\text{work}} + \beta_{10} \text{market}_{\text{work}} + e
 \end{aligned}
 \tag{1}$$

Na Figura 1 trazemos como se estruturam as variáveis que foram utilizadas no modelo de regressão:

Figura 1

Variáveis utilizadas no modelo de regressão.

Variável	Descrição
Entrada	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado participou do Trilha em 2019 e (0) caso contrário.
Sexo	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é do sexo masculino e (0) caso contrário.
Idade_16	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado possui 16 anos de idade e (0) caso contrário
Branco	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é branco e (0) caso contrário
Inglês	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado tem conhecimento de inglês e (0) caso contrário
N_família	Número de membros no domicílio de residência do candidato
Bolsa_família	<i>dummy</i> igual a (1) se o entrevistado é beneficiário do Programa Bolsa Família e (0) caso contrário
Escolarida_resp	Variável categórica do nível de escolaridade do responsável (1 = “Sabe ler e escrever”; 2 = “Ensino Fundamental”; 3 = “Ensino Médio”; 4 = “Ensino Superior”; 5 = “Pós-graduação”)
Proxy_renda	Proxy da renda familiar
Domest_work	Número de horas de atividades domésticas realizadas
Market_work	<i>dummy</i> igual a (1) se o candidato trabalha no mercado e (0) caso contrário

Quanto ao proxy de renda, para o cálculo foram considerados os bens de consumo que cada respondente alegou ter em casa. Para os itens “televisão”, “geladeira”, “micro-ondas”, “computador”, “internet”, “smartphone”, “tablet” e “bicicleta” (8 itens no total) foi feita uma média para a qual se atribuiu um peso 0,2. Para o item “moto”, foi atribuído um peso 0,3 e para o item “carro” foi atribuído um peso 0,5. Dessa forma, se o respondente alegasse possuir todos os itens, a ele seria atribuído um valor 1 (0,2+0,3+0,5). Ao contrário, caso possuísse apenas um item da primeira categoria, ao respondente seria atribuído um valor de proxy de renda de 0,025 (0,2/8).

As variáveis que selecionamos para a estimação do modelo *logit*, as quais explicam a participação em programas de qualificação (ou ainda seus impactos), são frequentemente utilizadas pela literatura e testadas como fatores determinantes, como observamos nos trabalhos de Hara (2021), Popescu e Roman (2018) e Ibarrarán et al. (2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir, apresentaremos na Tabela 1 as estatísticas descritivas das variáveis selecionadas. Na sequência, traremos os resultados estimados pelo modelo *logit*. Consideramos apenas 332 observações, das 360 que compunham a base de dados original, dado que algumas variáveis apresentaram valores faltantes (*missing values*):

Tabela 1

Estatística descritiva das variáveis selecionadas.

Variável	Observações	Média	Desvio padrão	Mínimo	Máximo
Entrada	332	0.4879518	0.5006093	0	1
Sexo	332	0.436747	0.4967316	0	1
Idade_16	332	0.5331325	0.4996541	0	1
Branco	332	0.3644578	0.4820043	0	1
Inglês	332	0.5060241	0.5007184	0	1
N_família	332	3.88253	1.217221	2	6
Bolsa_família	332	0.126506	0.3329206	0	1
Escolarida_resp	332	2.433735	1.003833	1	5
Proxy_renda	332	0.5109187	0.2982251	0,025	1
Domest_work	332	2.412651	0.9335422	0	4
Market_work	332	0.1144578	0.3188471	0	1

As variáveis selecionadas revelam que dentre os 332 respondentes analisados, 48,79% correspondiam a jovens que foram selecionados para participar do projeto, enquanto os outros 51,21% representam os jovens que ficaram em lista de espera. Quanto ao sexo dos participantes, 43,67% são do sexo masculino, frente a 56,33% do sexo feminino. Referente a cor, 36,44% são brancos.

Apenas 12,65% dos candidatos eram beneficiários do Bolsa Família no ato de preenchimento da ficha de inscrição do projeto. 50,60% alegavam possuir algum conhecimento de inglês. 11,44% trabalhavam fora de casa.

Em média, cada respondente alegou viver em uma casa com mais de 3 pessoas (média de 3,88 pessoas por moradia). Nesse contexto, segundo os respondentes, a média de horas dedicadas ao trabalho doméstico foi de aproximadamente 2,41 horas por dia. Em relação à variável proxy da renda familiar, a média foi de 0,51.

Outro fator relevante para compreender o contexto dos participantes é o grau de escolaridade do principal responsável pela família. Nesse quesito, em uma escala de 1 a 5, na qual 1 correspondia a “Sabe ler e escrever”, 2 - “Possui Ensino Fundamental completo”, 3 - “Possui Ensino Médio Completo”, 4 - “Possui Ensino Superior”, 5 - “Possui Pós-graduação”, a média de escolaridade do responsável principal dos respondentes foi de 2,43. Ou seja, em média, os responsáveis possuem

pelo menos Ensino Fundamental Completo.

A partir destes dados, estimamos o modelo de regressão apresentado na Equação 1 – que, como um todo, foi significativo ao nível de 1%. Apresentamos os efeitos marginais (definidos como a derivada parcial de cada variável independente) da estimação na Tabela 2:

Tabela 2

Efeitos marginais dos coeficientes estimados por máximo verossimilhança.

Variável	Efeito Marginal
Sexo	0.175*** (0.061)
Idade_16	-0.131** (0.059)
Branco	0.088## (0.064)
Inglês	-0.200*** (0.058)
N_família	0.025 (0.025)
Bolsa_família	0.129# (0.086)
Escolaridade_resp	-0.059** (0.030)
Proxy_renda	-0.082 (0.101)
Domest_work	0.025 (0.032)
Market_work	0.063 (0.094)
Wald test	33.49***
Pseudo R2	0.0818
Observações	332

Erro padrão entre parênteses. *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1, # p<0.15, ## p<0.2

O efeito da variável “Sexo” foi positivo e significativo. Ou seja, jovens do sexo masculino tem 17,5% a mais de chances de participarem do programa se comparado às jovens. Essa é uma importante variável a ser observada se um dos objetivos do programa for a inserção igualitária de gênero. Apesar de essa fase do estudo não ter por objetivo avaliar os impactos finais da qualificação na amostra selecionada, cabe mencionar que, na literatura existente, o subgrupo das mulheres que passaram por capacitação costuma apresentar efeitos positivos mais fortes que os homens (Hara, 2021; Popescu & Roman, 2018). Além disso, também são notados maiores impactos em indicadores socioemocionais e variáveis relacionadas à gravidez precoce, matrimônio, abandono escolar e renda (Ibarrarán et al., 2014).

Embora a maioria dos jovens candidatos tenha 16 anos (53%), ter essa idade, no ano de 2019, reduziu sua probabilidade de entrada em aproximadamente 13%. Assim como ocorre com o recorte de gênero, a questão da idade dos treinados influi diretamente na efetividade do tratamento. Ibararán et al. (2014), ao analisarem o programa dominicano *Juventud y Empleo*, ressaltam que os impactos do programa avaliado, em especial sobre as variáveis socioemocionais, se dão de forma mais intensa entre os mais jovens (no caso do programa *Juventud y Empleo*, a idade mínima de ingresso é de 16 anos, assim como no Trilha Jovem Iguassu).

Uma hipótese que levantamos é de que o Trilha esteja buscando jovens com idade mais avançada para facilitar possíveis contratações ao final do programa, afinal, sabe-se que para contratação com registro em carteira de trabalho entre os jovens do sexo masculino (grupo que também demonstrou ter maior probabilidade de ingresso no programa) é exigido documento comprobatório de quitação com o serviço militar obrigatório. Contudo, esse documento só pode ser emitido para maiores de 18 anos. Mais uma vez, cabe destacar que essa é apenas uma hipótese dentre várias possíveis determinantes endógenas e exógenas ao programa.

Outro resultado que chama a atenção diz respeito à etnia dos candidatos à capacitação: jovens que se autodeclararam de cor branca possuem probabilidade de entrada no programa 8,8% maior se comparada a jovens de outras cores (por outras cores considera-se “pardo”, “negro”, “moreno”, “amarelo” e “indígena”, autodeclaradas pelos respondentes).

O recorte racial é pouco empregado nas avaliações de impacto – em especial as voltadas ao mercado de trabalho. Entretanto, a literatura sociológica baseada em evidências empíricas destaca a relevância da questão para compor as discussões. No Brasil, “Mais de 270 mil pessoas negras foram assassinadas entre 2002 e 2010 [...]” e apesar de avanços no combate à violência, “[...] houve queda de 24,8% da taxa de homicídios brancos e aumento de 5,6% na taxa de homicídios negros [...]” (Sinhoretto & Moraes, 2018, p.17). Desse modo, torna-se imprescindível incluir nos debates a estrutura da desigualdade racial como parte do contexto socioeconômico brasileiro, como destaca o “Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017” elaborado pelo Governo Federal:

[...] Assumir que a violência letal está fortemente endereçada à população negra e que este é um componente que se associa a uma série de desigualdades socioeconômicas é o primeiro passo para o desenvolvimento de políticas públicas focalizadas e ações afirmativas que sejam capazes de dirimir essas inequidades. (Brasil, 2017, p.47)

A respeito da variável “Inglês”, jovens que dizem ter algum conhecimento da língua estrangeira apresentam 20% menor probabilidade de entrada no projeto. Um dos módulos que compõe as 500 horas de formação teórica do Trilha Jovem é o ensino da língua inglesa, o que pode justificar a menor chance de serem selecionados ao projeto indivíduos que já possuem esta competência.

A respeito da participação em programas sociais, jovens cujas famílias são beneficiárias do

Bolsa Família possuem 12,9% a mais de chance de entrada no programa em comparação com aqueles que não recebem o auxílio. Este resultado aponta para maior participação de grupos em vulnerabilidade econômica no programa, a partir dos critérios adotados pelo Governo Federal para concessão do benefício.

A variável escolaridade dos pais também apresentou resultado estatisticamente significativo. À medida que a escolaridade do responsável aumenta a partir do ensino fundamental, a probabilidade de entrada reduz em 5,9%. Isso pode ser justificado pelo fato de que, no geral, responsáveis com maior escolaridade, possuem maior renda – literatura econômica é recorrente em atrelar o tempo de escolaridade dos indivíduos à sua renda. Esse, de fato, é um dos fatores de maior relevância no debate sobre desigualdade. Estudos mostram que ampliar o tempo e a qualidade da instrução dos filhos de pais com menor escolaridade possui efeito marginal maior em reduzir a desigualdade do que instruir e qualificar todos ou aqueles oriundos de famílias mais escolarizadas (Reis & Ramos, 2011).

CONCLUSÕES

A partir destes resultados e considerando o objetivo de avaliar a influência de variáveis selecionadas na probabilidade de entrada no programa no ano de 2019, o estudo revela que o processo seletivo do Programa Trilha Jovem Iguassu possui indicadores positivos em relação ao seu objetivo declarado, embora também haja pontos que necessitam ser melhor examinados e explorados pela equipe pedagógica responsável pelo processo seletivo.

Levando em consideração os dados avaliados neste estudo em relação aos objetivos do projeto, destacamos positivamente a maior probabilidade de entrada entre inscritos que são beneficiários do programa Bolsa Família e menor probabilidade de entrada entre aqueles cujo responsável possui maior escolaridade – aspecto tipicamente relacionado a maiores níveis de renda. Como ressaltamos anteriormente, esses aspectos são positivos pois demonstram alinhamento com a seleção de indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica e social.

Por outro lado, alguns dos resultados carecem de maior aprofundamento e discussão. Quanto à maior probabilidade de entrada no projeto por pessoas do sexo masculino, Priotto e Nihei (2016), em uma pesquisa sobre a juventude e adolescência na “Tríplice Fronteira” (região trinacional que engloba as cidades fronteiriças de Brasil, Argentina e Paraguai – incluindo Foz do Iguaçu), apontam para uma tendência de maior participação feminina em cursos de capacitação em Foz do Iguaçu, fenômeno que se manifesta na busca pelo Trilha Jovem – 56,33% dos candidatos ao projeto eram do sexo feminino. Desse modo, é possível que a maior entrada de homens no TJI seja uma tentativa de equiparar o acesso dos jovens aos programas de qualificação profissional no município, embora esta hipótese vá de encontro com evidências de outros estudos, que apontam maior impacto do treinamento laboral sobre empregabilidade e renda entre as mulheres – além de questões estruturais que não abordamos neste estudo, como os reconhecidos efeitos da misoginia e do sexismo sobre o mercado de trabalho.

Nesse sentido, a referida pesquisa também aponta que adolescentes e jovens mulheres de Foz do Iguaçu, apesar de ocuparem mais vagas em programas de capacitação e formação profissional – como o Trilha Jovem – figuravam como grupo com menor empregabilidade. E entre as empregadas, o número de ocupadas (mulheres) de forma informal era maior que o número de homens (que ocupavam mais vagas formais). Diante disso, ressaltamos a necessidade de uma avaliação de impacto voltada a inserção profissional dos jovens participantes do projeto, com recorte por gênero, para verificar não apenas a entrada no programa, mas o grau de empregabilidade após a formação. A partir disso, poderão se estabelecer conclusões mais assertivas a respeito do acesso ao Trilha Jovem por homens e mulheres e seus decorrentes efeitos na vida laboral destes indivíduos.

Outro ponto que demanda futuras discussões diz respeito à maior probabilidade de entrada de jovens brancos no projeto. Como mencionamos, o recorte étnico é pouco empregado nas avaliações de impacto voltadas ao mercado de trabalho, embora a literatura sociológica aponte este fator como aspecto crucial para compreender as desigualdades sociais contemporâneas. Assim, acreditamos que novos estudos possam abarcar este tema em suas análises, trazendo considerações a respeito de como a questão racial afeta a vida laboral dos jovens – em Foz do Iguaçu, no Brasil e no mundo – e como a qualificação profissional se relaciona com isso.

Desse modo, concluímos que os resultados apresentados são capazes de colaborar não apenas com o Trilha Jovem Iguassu, mas com todo o ambiente acadêmico que se debruça sobre o mercado de trabalho para os jovens. Espera-se que essas discussões sejam capazes de auxiliar, ainda, toda uma cadeia de gestores e *policy makers* envolvidos na realização de projetos similares, cada vez mais numerosos e relevantes na realidade brasileira, dado o aumento da complexidade do mercado de trabalho e o desenvolvimento do turismo e do Terceiro Setor.

Por fim, esperamos que os resultados incentivem a realização de novos trabalhos, seja repetindo o tipo de avaliação demonstrada, seja estendendo as discussões para aspectos relacionados à empregabilidade, ao desenvolvimento das competências dos jovens ou às mazelas sociais que os afligem. Identificamos aspectos que exigem investigações mais aprofundadas e cujos resultados podem auxiliar na visualização dos problemas enfrentados pela juventude. A vastidão do tema tratado propicia terreno fértil para novas iniciativas que tragam complementos ao debate e à realização de projetos com o objetivo de combater esses problemas.

REFERÊNCIAS.

Brasil. (2017). *Índice de vulnerabilidade juvenil à violência 2017: desigualdade racial, municípios com mais de 100 mil habitantes*. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Cacciamali, M. C., Tatei, F. (2017). Impacto do Desemprego e da Informalidade Sobre a Empregabilidade e a Renda Futura do Jovem. *Boletim regional, urbano e ambiental* (16), 57-69.

Hara, H. (2021). The Effect of Public-Sponsored Job Training in Japan. *Rieti Discussion Paper Series*,

21-E-027, 1-33.

Ibarrarán, P., Ripani, L., Taboada, B., Villa, J. M., & Garcia, B. (2014). Life skills, employability and training for disadvantaged youth: Evidence from a randomized evaluation design. *Iza Journal Of Labor & Development*, 3(1), 1-24. <http://dx.doi.org/10.1186/2193-9020-3-10>

International Labour Organization – ILO (2016). *World Employment and Social Outlook 2016: Trends for youth*. Genebra: ILO

International Labour Organization – ILO (2019). *World Employment Social Outlook: Trends 2019*. Genebra: ILO

Ministério do Turismo. (2018). *Plano Nacional de Turismo 2018-2022: Mais emprego e renda para o Brasil*. [S.l.].

Popescu, M. E., & Roman, M. (2018). Vocational training and employability: evaluation evidence from Romania. *Evaluation And Program Planning*, 38-46. <http://dx.doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2017.11.001>

Priotto, E. P., & Nihei, O. K. (2016). *Perfil do Adolescente na Tríplice Fronteira: Brasil, Argentina e Paraguai*. Curitiba: Editora CRV.

Reis, M. C., & Ramos, L. (2011). Escolaridade dos Pais, Desempenho no Mercado de Trabalho e Desigualdade de Rendimentos. *Revista Brasileira de Economia*, 65(2), 177-205.

Sinhoretto, J., & Morais, D. (2018). Violência e racismo: novas faces de uma afinidade reiterada. *Revista de Estudos Sociais*, 64(35), 15-26. <http://dx.doi.org/10.7440/res64.2018.02>

Trilha Jovem Iguassu. (2019). *Sobre o Projeto*. Recuperado de: <https://poloiguassu.org/trilhajovem/projeto/sobre.html>

Venturi, G., & Torini, D. (2014). *Transições do mercado de trabalho de mulheres e homens jovens no Brasil*. Genebra, Suíça: Organização Internacional do Trabalho - OIT.

Vieira, A. M., & Junior, A. d. (2016). A educação profissional no Brasil. *Interacções*, 12(40), 152-169.